

Perspectivas do Controle e do Monitoramento de Agrotóxicos no Tocantins

José Maria da Silva Júnior
Procurador de Justiça
Coordenador do CAOMA
Março 2016

Monitoramento e controle : pontos para reflexão

- As empresas fabricantes de agrotóxicos geralmente são multinacionais, com poder econômico e com interesse em comercializar seus produtos
- As instituições de monitoramento e controle em nosso Estado são carentes de recursos técnicos capacitados, de equipamentos e de recursos financeiros
- Os nossos pequenos e médios produtores são carentes de capacitação na área de uso de agrotóxicos

Monitoramento e controle: cada um no seu quadrado

Ambiente favorável

- Os investimentos federais e busca de parceria internacional tende a ampliar a área plantada no Estado do Tocantins
- Maior área plantada maior será o uso de agrotóxicos na agricultura tecnificada
- O pequeno e médio agricultores terão mais acesso a agroquímicos, mas tendem a permanecer sem o devido conhecimento do uso adequado de agrotóxicos
- As instituições de monitoramento e controle do meio ambiente, da saúde do trabalhador e do consumidor, do registro, comercialização, uso e destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos atuam cada uma no seu quadrado, sem interação

Monitoramento e controle: O que não sabemos

- O levantamento de informações é difícil, não há um banco de dados sobre o tema, os dados não são sistematizados de forma adequada, estão espalhados e muitos problemas são subnotificados
- Existem problemas, mas não sabemos a real dimensão, um exemplo: “um problema significativo é a existência de agrotóxicos clandestinos, como o Frutone, usado na produção do Abacaxi. O produto é comercializado em vasilhame de garrafa PET, de difícil identificação e não é aprovado pela Anvisa. Muito difícil de os fiscais pegarem”

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- O Mapa autoriza/ licencia as empresas de aviação agrícola, mas não interfere no uso do equipamento e na aplicação. Pode ser que a empresa esteja registrada no Mapa, mas aplica de forma incorreta provocando a deriva. Quem fiscaliza a deriva é a Adapec e os órgãos ambientais - IBAMA e Naturatins
- O ideal é que Mapa, Adapec, Ibama e Naturatins possam trabalhar em conjunto, com um sistema de informação atual, via WEB
- Existe muita dificuldade de algumas instituições internalizarem o tema agrotóxico no seu dia a dia: até onde vai a competência do órgão para fiscalizar e monitorar agrotóxicos?

Vórtice da Ponta de Asa





Monitoramento e controle: O que já sabemos

- A maior parte das instituições atua mediante denúncia, especialmente quanto a descarte inadequado de embalagens vazias de agrotóxicos, uso de agrotóxicos clandestinos ou mesmo de produtos proibidos
- As instituições que possuem um planejamento de atuação na área, com pelo menos uma campanha anual de fiscalização, sofrem com constantes cortes de gastos. Ao final, agrotóxico não é prioridade e é o primeiro item a ser retirado da pauta de trabalho
- A nossa legislação estadual está desatualizada e precisa ser melhorada, permite até o enterro das embalagens
- No Tocantins não existe nenhuma indústria de agrotóxicos registrada pelo Ministério da Agricultura - Mapa. No entanto existiram fabricantes clandestinos, fechados pela Agência de Controle

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- Há uma deficiência na análise da presença de agrotóxicos em alimentos e nos recursos hídricos. Não há laboratório no Estado que faça esse tipo de análise
- A Sesau prioriza 12 municípios na criação de planos municipais de agrotóxicos: 1) Porto Nacional, 2) Silvanópolis, 3) Pedro Afonso, 4) Divinópolis, 5) Araguaína, 6) Palmas, 7) Goiatins, 8) Campos Lindos, 9) Miranorte, 10) Miracema, 11) Formoso do Araguaia e 12) Lagoa da Confusão
- O grande produtor rural geralmente entrega as embalagens de agrotóxicos nos postos de recolhimento e sabe dos problemas ambientais e legais que ocorrem caso não faça seu dever de casa. Já o pequeno produtor não tem condições econômicas para levar as embalagens nos postos de entregas

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- Somente cinco pontos de entrega no Tocantins e duas centrais de recolhimento: Silvanópolis e Pedro Afonso. Muito pouco. Recolhem 96% das embalagens comercializadas pelas revendas. E a venda direta como fica? Não tem controle. No ano de 2014 foram instaladas 11 locais de Recolhimento Itinerante pela Adapec
- A pulverização aérea precisa ser melhor monitorada para evitar problemas de deriva sobre áreas urbanas, residências rurais, aldeias indígenas e abusos.
- Em cinco anos houve o aumento exponencial do uso de agrotóxicos no Tocantins e não houve aumento da área produtiva na mesma proporção

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- A sintomatologia da pessoa contaminada por agrotóxicos (náusea, vômito, dor de cabeça) é semelhante a diversos sintomas de outras doenças, por isso a dificuldade de identificar os casos
- No Tocantins a coleta de alimentos para análise de agrotóxicos está sendo feita em Palmas, nas maiores redes de supermercados, e as amostras são enviadas para o Lacen do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Goiás
- Amostras de 2015 apontam excesso de agrotóxicos no Alface comercializado em Palmas
- Pelo TAC de 2010, entre MP-TO, Supermercados e órgãos estaduais, o estabelecimento comercial deve parar de comprar daquele fornecedor e interromper a comercialização do estoque existente imediatamente

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- No Estado há 108 lojas cadastradas e mais de mil produtos diferentes sendo comercializados
- A PRF apreendeu mais de 225kg de Benzoato, produto proibido no Estado
- A Adapec fez um acordo com a INPEV para destruir os produtos apreendidos pelo órgão
- Monitoramento da qualidade da água via Rede Nacional de Qualidade de Água (RNQA) da ANA está parado. A proposta é contratar um laboratório para atender as regiões do rio Formoso, Rio Sono e Manuel Alves Grande, com a coleta e análise de água de 80 pontos fixos e de mais 232 pontos variáveis
- Está em andamento uma chamada pública de Agroecologia, chamada do Ministério de Desenvolvimento Agrário -MDA. O Objetivo é trabalhar com 1.250 famílias, em 26 municípios, na transição para o modelo de agroecologia

-
- 90% dos produtores rurais de pequeno porte não tem EPI











Monitoramento e controle: Ações do MPE na área de agrotóxicos

Dados do Sistema EPROC

Ano	Número de Processos
2008	1
2009	3
2010	3
2011	12
2012	6
2013	14
2014	7
2015	8
2016	1

Impactos gerados: Intoxicação de pessoas e crianças



Monitoramento e controle: Intoxicações registradas no Tocantins

Dados da SESAU

Intoxicação no TO	
Ano	Quantidade
2008	19
2009	43
2010	35
2011	59
2012	56
2013	97
2014	93
2015	93
2016	9
Total	504

Intoxicação por município	
Município	Quantidade
Araguaína	164
Palmas	107
Colinas	37
Guaraí	30
Paraíso	30
Miracema	18
Porto Nacional	18
Dianópolis	15
Gurupi	10
Araguaçu	5

Monitoramento e controle: multas aplicadas

Dados da Adapec

1- 32 multas emitidas em 2015

2- 12 delas por uso de produtos clandestinos

Fórum Tocantinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos

Processo de constituição do Fórum

- 1- Reunião dos MPTO, MPF e MPT para dar início à criação do Fórum – Janeiro de 2016
- 2- Visita a 14 instituições para coletar dados e convidar para aderir ao Fórum – fevereiro de 2016
- 3- Envio de convites às instituições – Março de 2016
- 4 – Assembleia de Criação hoje a tarde
- 5- Plano de Trabalho anual a ser definido hoje à tarde

Monitoramento e controle: perspectivas e ações

- 1- Construir um banco de dados contendo os principais agrotóxicos usados no Tocantins, por tipo de cultura
- 2- Adequar a legislação estadual
- 3- Construir um banco de dados por região, com dados de contraprovas realizadas pelo órgão ambiental e dados de monitoramento e controle
- 4- Realizar capacitação com os técnicos dos diversos órgãos responsáveis pelo monitoramento e fiscalização dos agrotóxicos
- 5-Montar uma agenda de debate para discutir o papel de cada instituição.
- 6-Construir um site sobre o tema, pode até ser um site do Fórum Tocantinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos

Monitoramento e controle: perspectivas e ações

- 7- Promover educação ambiental voltada para o tema agrotóxicos tendo como público-alvo os pequenos e médios produtores rurais e o consumidor
- 8- construir planos municipais de agrotóxicos
- 9- estruturar pelos menos um laboratório de análise de agrotóxicos no Estado
- 10- Incentivar mais técnicas de cultivo sem uso de agrotóxicos
- 11- Discutir a extensão de uso de agrotóxicos, ou seja, até que ponto podemos indicar produtos desenvolvidos para uma cultura em outra.

Monitoramento e controle: perspectivas e ações

12 – Investir na Fiscalização:

- Os agrotóxicos adquiridos possuem cadastro estadual?
- Os agrotóxicos são adquiridos com nota fiscal discriminada?
- Lote – validade – N° Registro?
- O estabelecimento/revenda possui cadastro no órgão estadual competente?
- A quantidade adquirida possui a receita agrônômica?
- E outros pontos





Obrigado

“Ninguém pode persuadir outra pessoa a se modificar.

Cada um de nós toma conta da “porta da mudança”, que só pode ser aberta pelo lado de dentro. ‘

Não podemos abrir a porta de outra pessoa, seja por meio de argumentos ou de pressão”.

*Marilyn Ferguson,
escritora americana*